

TRABALHO ON-LINE DE LITERATURA
1º TRIMESTRE**NOME:****TURMA: 8º TURQUESA****VALOR: 4,0 PONTOS****PROFESSOR (A): AMANDA NASCIMENTO****NOTA:****DATA DE ENVIO: ATÉ 30/03/2020****E-MAIL PARA ENVIO****amandamendessolido@gmail.com****INSTRUÇÕES**

- Leia com atenção os textos e enunciados de cada questão.
- Atente-se à **data limite para o envio desse trabalho: até as 23h59 do dia 30/03 (segunda-feira), para o e-mail destacado no cabeçalho.**
- Coloque no assunto do e-mail: TRABALHO – SEU NOME.
- Você pode responder de forma manuscrita e fotografar ou escanear suas respostas. Se preferir, pode escrevê-las em programas no formato .doc, como por exemplo, o Word.

Ao optar por escrever as respostas no Word (ou qualquer outro programa do formato .doc) utilize fonte "Arial" ou "Times New Roman", tamanho 11 e crie um cabeçalho contendo as informações abaixo e, se quiser, poderá seguir esse exemplo:

TRABALHO ON-LINE DE LITERATURA**NOME:****SÉRIE/TURMA:****PROFESSORA: AMANDA NASCIMENTO**

RESPOSTAS

QUESTÃO 01-

Caso você encontre alguma dificuldade ou possua dúvidas , entre em contato comigo. Estou à disposição naquele e-mail (**amandamendessolido@gmail.com**).

*Abraco!**Amanda*

O poema abaixo serve de suporte para as questões de **01** a **03**.

O adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo.
 Não o medo que paralisa e gela,
 estátua súbita,
 mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
 o jovem felino seguir para frente farejando o vento
 ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicemente,
 as folhas contam-te um segredo
 velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...
 A vida é nova e anda nua
 –vestida apenas com o teu desejo!



(Mário Quintana. © by herdeiros de Mário Quintana. *Apontamento de história Sobrenatural*, 6ª edição. São Paulo, Globo, 1998.)

QUESTÃO 01– Defina o eu lírico do poema.

QUESTÃO 02– Os felinos constituem um grupo de animais do qual fazem parte, por exemplo, tigres, leões, onças e leopardos.

No texto, uma metáfora associa os adolescentes aos felinos que saem pela primeira vez da gruta.

a) Ao associar os adolescentes aos felinos que seguem "para frente farejando o vento", que característica dos jovens o eu lírico procura ressaltar?

b) Qual é a "gruta" dos adolescentes e quais as vantagens e desvantagens de ainda viver dentro dela?

QUESTÃO 03– Explique o significado dos versos " A vida é nova e anda nua".

Leia o texto da psicóloga Rosely Sayão e responda às questões **04** e **05**.

Educação de hoje adia fim da adolescência



Há pouco tempo, recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser bem clara, vou reproduzi-la: "Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...".

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, os 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. E, se dois jovens adultos se vêem como adolescentes, é porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época

das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes de a puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Pais e professores, quando educam, visam à conquista da autonomia e não podem perder de vista esse objetivo. Assim, ensinar uma criança pequena a se calçar sozinha, por exemplo, é apenas uma parte do processo educativo que supõe que, assim que possível, ela caminhe com seus próprios passos. É claro que isso não acontece de uma hora para outra, mas em etapas. Mas há de chegar o dia em que ela vai escolher os sapatos que vai calçar, quem sabe comprá-los com dinheiro fruto de seu trabalho, vai usá-los para andar por onde quiser e vai ter de se responsabilizar por suas escolhas. Isso é ser adulto.

Qual a diferença em relação ao adolescente? Justamente essa: o adolescente ainda está a caminho de ter autonomia sobre sua vida. Os pais, mesmo que à distância e discretamente, ainda tutelam os passos do filho adolescente -e não sem razão. É que, para os adolescentes, ainda é prioritário e natural pensar primeiro no tempo presente, no prazer, na diversão e só depois- às vezes, tarde demais- nas consequências que suas atitudes e comportamentos podem provocar.

É difícil tornar-se responsável por tudo? Sem dúvida é, e os adultos sabem muito bem disso. Mas há ganhos, pelo menos em relação à vida dos adolescentes: o da liberdade possível e o da independência, por exemplo. E, certamente, um adulto que se considera adolescente aos 23 anos não deve sentir-se responsável por sua vida. O que ele talvez não saiba é que isso o impede de ser independente.

Hoje, por conta de diversos fatores, muitos pais agem de modo confuso, mas sempre em nome da educação para a autonomia. Garotas e garotos de 12 a 15 anos são liberados para frequentar festas noturnas quase sem limites de horário e sem adultos por perto, mas, em compensação, não têm autonomia para administrar sozinhos a vida escolar, porque os pais esperam determinados resultados e, para tanto, precisam verificar se o filho cumpre o que desejam. Professores universitários tratam seus alunos como adolescentes incapazes de discernir direitos de deveres e, depois, reclamam da falta de interesse deles pelo conhecimento.

Exemplos desses não faltam numa sociedade que trata seus cidadãos de modo infantilizado e os faz acreditar -e muitos acreditam- que isso é feito pelo bem-estar deles. Por isso é bom que os pais e educadores pensem com carinho na educação que praticam. Para que crianças e adolescentes atinjam a vida adulta, é preciso que sejam tratados de modo coerente e sejam responsabilizados, pouco a pouco, por aquilo com que são capazes de arcar. Afinal, a adolescência tem de terminar.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2504200209.htm>. Acesso em 19 de março de 2020.

QUESTÃO 04– No segundo parágrafo a autora afirma: "E, se dois jovens adultos se veem como adolescentes, é porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto".

A quem ela se refere ao empregar o verbo **contribuir** na primeira pessoa do plural?

QUESTÃO 05– Releia.

"Os pais, mesmo que à distância e discretamente, ainda tutelam os passos do filho adolescente -e não sem razão. É que, para os adolescentes, ainda é prioritário e natural pensar primeiro no tempo presente, no prazer, na diversão e só depois- às vezes, tarde demais- nas consequências que suas atitudes e comportamentos podem provocar."

A autora considera válida a maneira como os pais agem em relação ao filho adolescente? E que argumento ela sustenta seu ponto de vista?

Bom trabalho!